

A MULTISSENSORIALIDADE DE ERNESTO NETO E A SINESTESIA ENCONTRADA NA EXPOSIÇÃO OLFATIVA “THE SCENT OF ART” (O AROMA DA ARTE) – MUSEU TINGUELY BASEL (SUÍÇA)

**The multisensoriality of Ernesto Neto and the synesthesia found in the olfactory
exhibition “The Scent os Art” – Museum Tinguely Basel (Switzerland)**

Luis Muller Posca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2710-4817>

Mestrado em Artes e Doutorado em Artes Visuais

Universidade de Uberlândia, Brasil | Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: luis.posca@academico.ufs.br

RESUMO

Esse artigo parte de uma relação entre o trabalho do artista brasileiro Ernesto Neto com a pesquisa do autor sobre ensino de artes visuais para deficientes visuais, explorando o conceito de sinestesia. Neto cria esculturas e instalações interativas que estimulam múltiplos sentidos, especialmente o olfato, ao utilizar especiarias como açafrão e cravo-da-índia. Suas obras desafiam a experiência meramente visual, promovendo uma imersão sensorial. O texto destaca a exposição *Belle Haleine – The Scent of Art* (2015), que abordou a apreciação da arte pelo olfato, reunindo obras de diferentes períodos. Além da instalação de Neto, outros artistas demonstraram como odores evocam memórias e emoções. A curadoria contemporânea é discutida como parte da experiência artística. A exposição revelou a influência do olfato na percepção estética e na interação com a arte. Conclui-se que o uso de múltiplos sentidos amplia o acesso e a compreensão das artes visuais.

Palavras-chave: Sinestesia; Interatividade; Escultura sensorial; Olfato na arte; Apreciação estética.

ABSTRACT

This article is based on a relationship between the work of Brazilian artist Ernesto Neto and the author's research on teaching visual arts to the visually impaired, exploring the concept of synesthesia. Neto creates sculptures and interactive installations that stimulate multiple senses, especially smell, by using spices such as saffron and cloves. His works challenge the merely visual experience, promoting sensory immersion. The text highlights the exhibition *Belle Haleine – The Scent of Art* (2015), which addressed the appreciation of art through smell, bringing together works from different periods. In addition to Neto's installation, other artists demonstrated how odors evoke memories and emotions. Contemporary curatorship is discussed as part of the artistic experience. The exhibition revealed the influence of smell on aesthetic perception and interaction with art. It is concluded that the use of multiple senses broadens access to and understanding of the visual arts.

Keywords: Synesthesia. Interactivity. Sensory sculpture. Smell in art. Aesthetic appreciation.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, temos a intenção de fazer uma relação entre o artista contemporâneo brasileiro Ernesto Neto, que realiza um trabalho contemporâneo com esculturas e instalações interativas e sensoriais com a questão da apreciação estética das artes visuais por intermédio de outros canais sensoriais para além da visão. A escolha do artista aconteceu em virtude de haver, em sua criação, características que se relacionam com a minha pesquisa desenvolvida no Mestrado em Artes (2017): “Criação de material de apoio para o ensino básico de Artes Visuais para alunos deficientes visuais”, na Universidade federal de Uberlândia – UFU, na qual tratamos da aplicação de um método didático-pedagógico nas aulas de Artes, adaptado ao aluno com deficiência visual, propondo, assim, um ensino sinestésico de conteúdos ligados as questões visuais (através dos outros sentidos, não exclusivamente pela visão). Relacionando-se com a ideia de ensinar Artes Visuais por meio dos outros sentidos é que chegamos ao nome de Ernesto Neto, tendo em vista que, ele utiliza certas especiarias para que o espectador, além do visual, conte com o recurso olfativo para a apreciação e interação com as suas obras.

Assim, a fim de fundamentar e contextualizar o leitor deste artigo sobre o que nos propomos a fazer, apresentaremos, inicialmente, um breve relato sobre a biografia do artista eleito, bem como apresentaremos uma de suas instalações, em que discutiremos a poética proposta pelo artista. Na sequência, mostraremos a que nível de apreciação estética o trabalho do autor pode chegar, sobretudo destacando uma exposição de que participou, em 2015, na Suíça, na qual as obras deste e de outros artistas foram reunidas com o objetivo de trazer à tona a apreciação das artes visuais com o auxílio do recurso olfativo. Por meio dessa exposição, mostraremos que as artes visuais não se restringem apenas ao uso dos olhos para a sua fruição estética, uma vez que a podemos enriquecer usando outros sentidos sensoriais humanos, nesse caso, especificamente, o olfato.

1. ERNESTO NETO

“Às vezes, eu não sei se a exposição é só para você ver a coisa, para você pensar a coisa. Às vezes, ela tem que criar um contexto para você poder pensar.”

(NETO, Ernesto, 2009, n.p.).

Ernesto Sabóia de Albuquerque Neto é um artista brasileiro, nascido em 1964 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. É considerado um artista “multimídia”, uma vez que se insere nas funções de escultor, fotógrafo e cenógrafo, além de desenhar, pintar, instalar, trabalhar em grupo e organizar eventos. Atualmente, é reconhecido como um dos artistas brasileiros de maior prestígio no mundo (SEFFRIN; ROSA, 2008).

Estudou escultura, na década de 1980, e fez cursos de intervenção urbana no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, situando sua obra, na maioria das vezes, entre a escultura e a instalação. Sua carreira foi no início marcada pelos artistas José Resende (1945) e Tunga (1952), no sentido de exploração da articulação formal e simbólica entre matérias diversas. Já na década de 1990, passou a utilizar como suporte materiais mais flexíveis e cotidianos, como as meias poliamidas; com isso, realizou esculturas empregando tubos de malha fina e translúcida, preenchendo-os com especiarias de variadas cores e aromas, como açafrão e cravo-da-índia em pó. As esculturas de Ernesto Neto remetem-nos ao corpo humano apresentando uma alusão do tecido à epiderme e, também, as formas sinuosas que se estabelecem no espaço. No final da década de 1990, o artista começou a realizar instalações das chamadas “naves” – estruturas de tecido transparente e flexível, que podem ser exploradas pelo público (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2016).

2. POÉTICAS DAS ESCULTURAS E INSTALAÇÕES

“A língua poética deve ter um caráter estranho, surpreendente; na prática, é frequentemente uma língua estrangeira.”

(ARISTÓTELES apud CHKLOVSKI, 1978, p. 54).

Como dissemos anteriormente, Ernesto Neto é um artista contemporâneo que situa suas obras principalmente entre as esculturas e as instalações. Em seus processos criativos, utiliza materiais como *nylon*, algodão, meias poliamidas, corda, ferro e madeira, além de especiarias em geral como açafrão, urucum, cominho, pimenta-do-reino ou cravo em pó.

Em suas instalações, é possível perceber que há uma preocupação com a utilização do espaço expositivo: ocupa-o do chão ao teto, trazendo uma verticalidade nas suas formas orgânicas e translúcidas que são dependuradas para simular uma movimentação e sinuosidade no espaço. Em seus trabalhos, temos o que Cocchiarale (2006, p.57) conceitua como: “abstração e desconstrução das formas de natureza substituídas pelas formas

arte”. O artista cria em suas obras espaços que requerem do espectador a superação da experiência meramente visual. Nesse sentido, recorreremos às palavras de Chauí para situar esse pensamento:

O que torna possível a experiência criadora é a existência de uma falta ou de uma lacuna a serem preenchidas, sentidas pelo sujeito como intenção de significar alguma coisa muito precisa e determinada, que faz do trabalho para realizar a intenção significativa o próprio caminho para preencher seu vazio e determinar sua indeterminação, levando à expressão o que ainda e nunca havia sido expresso (2008, p. 46).

Essa lacuna, a que Chauí (2008) se refere, pode ser pensada, na obra de Ernesto Neto, como a intencionalidade do artista de que o espectador tenha de aguçar seus outros sentidos no momento da experiência estética. Assim, exprime-se um “co-pertencimento”, saindo de si para expor sua interioridade prática como obra. “É isso a criação, fazendo vir ao ser aquilo que sem ela nos privaria de experimentá-lo” (CHAUÍ, 2008, p. 47).

Figura 1 – Ernesto Neto, *Mentre Niente Accade/While Nothing Happens*.
Instalação, lycra, madeira, especiarias e areia.



Fonte: disponível em <<http://beautifulanddelights.blogspot.com.br/2015/02/quelle-est-lodeur-de-lart-belle-haleine.html>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

Na instalação “*Mentre Niente Accade/While Nothing Happens*”, exposta tanto no MACRO (*Museo d’Arte Contemporanea Roma*) – Itália (2008-2009), quanto na exposi-

ção “*The scent of Art*” do Museu Tinguely, Basel – Suíça (2015), foram utilizadas estruturas metálicas para sustentação de bolsas de *lycra*, que pendiam do teto e que, também, eram dispostas no chão, preenchidas com especiarias que traziam cor e cheiro para as formas orgânicas propostas pelo artista. Dentre os materiais, havia: pimenta, cominho, cravo, gengibre, cúrcuma e areia, o que proporcionou uma experiência perceptiva/sensitiva, tal como Cocchiarale (2006, p. 42) discute: “a experiência estética seria algo diferente da inteligência e, simultaneamente, diferente de nossas sensações comuns, isto é, essa experiência estaria situada em algum ponto entre a razão e a sensibilidade”.

Figura 2 – Ernesto Neto, *Mentre Niente/While Nothing Happens*. Instalação, lycra, madeira, especiarias e areia.



Fonte: disponível em <<http://fairfood4u.com/smell-of-art/>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

De acordo com relatos dos visitantes dessa exposição, os cheiros são fortes, mas, durante a visita, eles vão se misturando, envolvendo o espectador tanto pelas cores e formas como pelas memórias olfativas, que vão sendo trazidas pela experiência:

A experiência é diferenciadora: distingue entre vidente e visível, tocante e tocado, falante e falado, pensante e pensado, assim como distingue entre ver e tocar, ver ou tocar e falar, ver ou tocar, falar e pensar. Ver é diferente de tocar, ambos são diferentes de falar e pensar, falar é diferente de ver e pensar; pensar, diferente de ver, tocar ou falar. (CHAUÍ, 2008, p. 50)

Essa distinção entre os diferentes modos de percepção reforça a ideia de que a experiência estética vai além do olhar e se expande para outros sentidos, tornando-se uma vivência imersiva e sinestésica. No caso da instalação de Ernesto Neto e da exposição *Belle Haleine – The Scent of Art*, o olfato, em conjunto com o tato e a visão, cria camadas de significado que intensificam a relação do espectador com a obra. Assim, a arte não apenas representa, mas também provoca sensações e memórias, permitindo novas formas de interação e compreensão. Esse tipo de abordagem amplia as possibilidades de fruição artística e abre caminhos para um olhar para as artes de modo mais inclusivo e sensorial.

3. EXPOSIÇÃO “*BELLE HALEINE – THE SCENT OF ART*”

“O que acontece quando nosso nariz, de repente, se torna o protagonista no momento da apreciação artística? Como é o cheiro da Arte? Poderiam aromas e a influência deles em várias áreas de nossas vidas serem usados como um meio de expressão artística e criatividade?” (TINGUELY MUSEUM, 2015, tradução nossa).

Quando o assunto é Arte, logo a associação imediata que fazemos é a de “ver a Arte”, mesmo quando não se trata de Artes Visuais. Por exemplo, se vamos ver uma apresentação teatral, ou comparecemos a um concerto musical, além de ouvir, nós vamos, “sobretudo”, para “ver a orquestra”, “ver a movimentação” do maestro conduzindo seus músicos.

Contudo, a Arte vai além disso, de forma singular, pelo fato de poder envolver todos os sentidos de que um ser humano dispõe ao entrar contato com ela. E um dos sentidos que mais está ligado às emoções humanas, fazendo-nos ser capazes de despertar memórias e sensações, é o olfato (BARROS, 2015).

Nesse sentido, em 2015, o Museu *Tinguely, Basel* – Suíça, iniciou o projeto de uma série de exposições com a temática da representação dos cinco sentidos humanos por meio da Arte, sendo a primeira dessas exposições a “*Belle Haleine – The Scent of Art*” (2015) – uma exposição totalmente não convencional que levou o espectador a sentir e experimentar a Arte *a priori* com o sentido do olfato.

E eis que para devolver a sensação de vida, para sentir os objetos, para provar que pedra é pedra, existe o que se chama arte. O objetivo da arte é dar a sensação do objeto como visão e não como reconhecimento; o procedimento da arte é o procedimento da singularização dos objetos e o procedimento que consiste em obscurecer a forma, aumentar a dificuldade e a duração da percepção. O

ato de percepção em arte é um fim em si mesmo e deve ser prolongado; a arte é um meio de experimentar o devir do objeto, o que é já "passado" não importa para a arte. (CHKLOVSKY, 1978, p. 45)

Essa exposição selecionou diversos artistas e obras que datam desde o século 16 até hoje, com obras que retratam, de alguma forma, a memória olfativa, seja por meio de pinturas que mostram a personagem sentindo o odor de uma flor, seja por instalações aromáticas ou, até mesmo, essências, como da artista *Clara Ursitti* com seu perfume *Eau Claire* {Produzida a partir de secreções genitais da artista dissolvidas em óleo de coco e álcool} (BARROS, 2015).

O foco central da exposição foi o princípio de que o olfato está ligado à nossa memória passada, sendo, assim, capaz de relacionar um odor com o qual já tivemos contato com algo que está acontecendo no presente. Os odores podem ser muito subjetivos, de forma que certos aromas podem nos causar atração ou nos repelir. Com isso, os artistas usam essas circunstâncias olfativas para levantar, também, questões sociais dos dias de hoje em suas obras (TINGUELY MUSEUM, 2015).

Figura 3 – Sissel Tolaas, !Achtung! Starker Geruch (Cuidado! Cheiro forte!), The Fear of Smell – the Smell of FEAR. Adesivo na entrada da instalação, s.d. (2015).



Fonte: disponível em <<http://fairfood4u.com/smell-of-art/>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

Podemos perceber, nas instalações presentes na exposição, diferentes maneiras de provocar sensações nos espectadores. Em contraposição com a instalação monumental de Ernesto Neto, que leva o espectador a entrar em contato com formas orgânicas que exalam

um *mix* de aromas (transformando a sala em um verdadeiro jardim olfativo), há a instalação dos artistas Carsten Höller e François Roche – “*Hypothèse de grue*” (2013), que, por intermédio de um mecanismo, exalava uma neblina de vapor sem odores específicos pela sala, que levava o espectador a experimentar uma sensação de animação, já que a neblina continha substâncias (feromônios e substâncias neuroestimulantes não declaradas) que faziam as pessoas se sentirem empolgadas. Além dessas, a instalação performativa “*The FEAR of smell – the smell of FEAR*”, da artista Sissel Tolaas (2006-2015), composta de uma sala branca que, ao ser tocada, exalava o cheiro do suor de onze homens que sofreram fobias críticas. Segundo Barros (2015, n.p.):

A artista norueguesa, expert em essências, desenvolveu um trabalho junto ao MIT, um aparato para recolher o suor durante os ataques de pânico. Com essa informação, ela recriou sinteticamente os cheiros e aplicou nas paredes dessa sala fechada. Os visitantes então esfregam a parede para o odor surgir. De acordo com Sissel, seu trabalho é sobre tolerância: “*Nothing stinks – only thinking makes it so!* [Nada fede – só o pensamento o torna assim!]”.

É inevitável, com tais obras, que o espectador não se questione sobre os efeitos que a fumaça pode trazer para a vida em sociedade; no caso da exposição, a fumaça causou animação. Será que estamos expostos, em nosso cotidiano, a que substâncias? Quais seriam as consequências disso em nossas vidas?

Também é possível constatar que o sentido do olfato pode influenciar positivamente, como no caso das memórias olfativas que as especiarias trazem, ou negativamente, como é o caso do “cheiro do medo”. Diante de tais sensações, podemos fazer uso das ideias de Merleau-Ponty (1956/57) para evidenciar como esses sentidos invisíveis que o olfato provoca, relacionados com a vida e experiências do espectador, podem se entrelaçar com as provocações propostas pelo artista para que de fato possa surgir a obra:

Ser Bruto e Espírito Selvagem estão entrelaçados, abraçados e enlaçados: o invisível permite o trabalho de criação do visível; o indizível, o do dizível; o impensável, o do pensável. Merleau-Ponty fala numa visão, numa fala e num pensar instituintes que empregam o instituído – a cultura – para fazer surgir o jamais visto, jamais dito, jamais pensado – a obra (CHAUI, 2008, p. 47).

Vale destacar que, nessa exposição, que se enquadra no estilo contemporâneo, é apresentado o trabalho minucioso da idealizadora e curadora *Annja Müller-Alsbach*, que selecionou obras de diversos períodos históricos, que “conversam entre si” dentro da temática Arte e Olfato.

Essa exposição reuniu obras de arte dos séculos 16 e 17 juntamente com vídeos, esculturas, arte conceitual e instalações pertencentes à contemporaneidade. Segundo Cochiaralle (2006), além de criar temas e selecionar os artistas para uma exposição, a curadoria chega, atualmente, a disputar, juntamente com os artistas protagonistas, a autoria artística das obras, já que a obra é o conjunto da exposição.

É significativo, também, registrar o caráter democrático que essa exposição exerceu em tempos contemporâneos, já que tal mostra leva o espectador a sair do conforto da poética visual para um verdadeiro sincretismo de sentidos para apreciação estética.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, exploramos uma breve trajetória do artista brasileiro Ernesto Neto, cuja produção desafia os limites entre escultura e instalação ao envolver o espectador em experiências sensoriais ampliadas. Suas obras não se restringem à contemplação visual, mas convidam à interação física e olfativa, criando ambientes imersivos que estimulam múltiplos sentidos. A análise da instalação *Mentre Niente Accade/While Nothing Happens* demonstrou como a utilização de especiarias e materiais têxteis permite um envolvimento sinestésico, onde as formas orgânicas, as cores vibrantes e os aromas evocam memórias e emoções.

Ao longo da discussão, também destacamos a exposição *Belle Haleine – The Scent of Art* como um marco na exploração do olfato dentro das artes visuais. Esse projeto curatorial mostrou como diferentes artistas e períodos históricos dialogam na construção de experiências sensoriais que ultrapassam a visão, reforçando o papel da arte como um meio de provocar reflexões e afetar os sentidos de maneira complexa. O envolvimento do espectador nesses processos indica uma mudança na maneira de compreender e fruir a arte contemporânea, na qual a participação ativa se torna um elemento essencial.

Além disso, ao relacionarmos essas experiências com a pesquisa sobre ensino de artes para pessoas com deficiência visual, reafirmamos a importância de abordagens artístico/pedagógicas que valorizem a acessibilidade e a inclusão. A arte sensorial se apresenta como um caminho potente para ampliar a compreensão e apreciação artística, permitindo que diferentes públicos se conectem com as obras de maneira significativa.

Dessa forma, o estudo reafirma que a fruição estética não se limita ao olhar, mas pode se dar por múltiplas vias, enriquecendo nossa percepção e ampliando os horizontes da arte e da educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ana Paula. *O cheiro da arte: Exposição 'The scent of art'*. 2015. Disponível em: <<https://mondomoda.org/2015/02/18/cheiro-da-arte-exposicao-the-scent-of-art/>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

CANADA, Carmen. *Belle Haleine, the Scent of Art: Nosing around the Museum Tinguely in Basel*. 2015. Disponível em: <<http://graindemusc.blogspot.com.br/2015/05/belle-haleine-scent-of-art-nosing.html>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Merleau-Ponty: a obra fecunda*. CULT. São Paulo: Editora Bregantini, n 123, p.44-53, abril, 2008.

CHKLOVSKI, Vitor. A Arte como Procedimento. In TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org). *Teoria da Literatura, Formalistas Russos*. Porto Alegre: Editora Globo, 1978.

COCCHIARALE, Fernando. *Quem tem medo da Arte Contemporânea?* Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana: Recife, 2006.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL (São Paulo) (Org.). *Ernesto Neto*. 2008. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11848/ernesto-neto#>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MENDES, Benjamin. *ERNESTO NETO*. 2010. Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2009/02/ernesto_netto.html>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE ROMA (Itália). Macro (Org.). *Ernesto Neto - Mentre Niente Accade/While Nothing Happens*. 2008. Disponível em: <http://www.museomacro.org/mostre_ed_eventi/mostre/ernesto_netto_mentre_niente_accade_while_nothing_happens>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SEFFRIN, André; ROSA, Renato. *Ernesto Saboia de Albuquerque Neto*. 2008. Disponível em: <<http://www.bolsadearte.com/artistas/perfil/id/394/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

TINGUELY MUSEUM. *Belle Haleine – The scent of art*. 2015. Disponível em: <http://www.tinguely.ch/en/ausstellungen_events/ausstellungen/2015/Belle-Haleine.html>. Acesso em: 02 jun. 2016.